

(In)Visibilidade feminina no cenário da Arte Digital¹Ludmila Martinez Pimentel²Dorotea Souza Bastos³Silvânia Cerqueira da Costa⁴**Resumo expandido**

Nesta proposta, apresentamos a mesa coordenada intitulada (In)Visibilidade feminina no cenário da Arte Digital, com tema alinhado ao eixo “Tecnologias digitais, gênero e diversidade”. Contando com três participantes, a mesa abordará: feminismo pré-digital, mulheres brasileiras inovadoras na arte digital e o ciberquilombo como tecnologia ancestral e contemporânea. Cada participante apresentará os resultados das suas pesquisas que convergem e se agregam ao tema geral da mesa, sobre a visibilidade/invisibilidade feminina no cenário tecnológico digital, apresentando, analisando e problematizando questões como presença, participação, contribuições e novas formas de existência e resistência do feminino no cenário digital.

Para tanto, iniciaremos a mesa com uma abordagem sobre o protagonismo feminino e o

¹ Mesa apresentada no Eixo Temático “Tecnologias digitais, gênero e diversidade” do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

² Doutora em Artes Visuais e Intermediárias (UPV). Professora Associada IV da Escola de Dança da UFBA, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (UFBA) e Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Dança (UFBA). Líder do Elétrico – Grupo de Pesquisa em Ciberdança. E-mail: ludmilapimentel@hotmail.com.

³ Doutora em Média-Arte Digital (UAlg/UAb) e em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA, em co-tutela). Professora Adjunta III do Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFRB). Membro do Elétrico – Grupo de Pesquisa em Ciberdança. E-mail: doroteabastos@gmail.com.

⁴ Mestre em Artes Visuais (UFBA). Ativista na Escola de Ativismo e Formação Política para Mulheres Negras Beatriz Nascimento no Odara Instituto da Mulher Negra. Membro do Elétrico – Grupo de Pesquisa em Ciberdança. E-mail: educadorainventiva@gmail.com.

movimento criativo no cinema de Maya Deren. Reconhecidamente pioneira no campo da dança no cinema, Maya Deren é considerada uma das maiores e mais influentes cineastas do cinema experimental. A inspiração na obra de Deren, entretanto, não se limita à sua produção fílmica: mulher, mestiça, crítica fílmica, escritora, poeta e dançarina, a cineasta foi desbravadora e visionária em seu campo de atuação, inscrevendo seu corpo em suas narrativas e fomentando temas como gênero, protagonismo feminino, visibilidade e feminismo.

Para esta discussão, recorreremos a Donna Haraway (2006), que nos fornece subsídios para uma reflexão sobre as relações entre o corpo, dança, feminismo e tecnologia e à própria cineasta que, em suas escritas sobre cinema, argumenta que o cinema serve ao propósito de criar experiência com a imagem. Em seus filmes, esta imagem surge a partir da presença do corpo como protagonista, um corpo feminino, seja atuando, em cena, seja dirigindo seus filmes e creditando seu nome como diretora, uma área do cinema que ainda nos tempos atuais, possui uma presença majoritariamente masculina.

Seguindo este encaminhamento, percebemos a necessidade de trazer exemplos de mulheres artistas brasileiras que se destacam no cenário das tecnologias da imagem, a fim de dar visibilidade às contribuições propostas por estas mulheres que constituem a história recente da Arte Digital. Sustentando o argumento que essas mulheres realizam abundantemente projetos, experimentos, criações, mas que essa produção nem sempre tem tanta visibilidade como a produção masculina, se faz urgente a construção contemporânea de uma historiografia mais feminina e brasileira da Arte Digital, destacando a trajetória dessas brilhantes mulheres.

O que nos interessa nesse momento é começar a registrar as mulheres brasileiras inovadoras no território da Arte Digital, seja ela interativa ou não, seja ela em mundos da realidade virtual, realidade aumentada, ou no metaverso, ou nas recentes Inteligências Artificiais. Utilizando do território teórico da Nova história, não pretendemos construir uma historiografia universal ou total, mas sim fazer uma escrita-reação contra o discurso e

paradigma tradicional e assim estarmos incisivamente interessadas em toda atividade humana, e não apenas os grandes feitos históricos registrados oficialmente como feitos apenas pelos homens sem a colaboração ou participação das mulheres.

A partir de reflexões de Denise Riley que estabelece que a identidade e a experiência das mulheres são instáveis, Joan Scott (1992) nos pergunta: “como escrever uma história coerente das mulheres sem uma ideia determinada e compartilhada do que são as mulheres?” (Scott In Burke, 1992, p.94). E se utiliza ainda de Riley para responder: “Riley responde, corretamente a meu ver, que é possível pensar e organizar a política com categorias instáveis (...) como fazê-lo é algo que necessita de discussão” (Scott, op. cit).

Algo que gostaríamos de ultrapassar nesse tema das Artistas Brasileiras Inovadoras na Arte Digital é a polaridade estabelecida pelo discurso feminista mais radical e o pós-estruturalismo apontada profundamente por Scott em seu artigo, por ser esse o grande dilema que historiadoras nos anos 80 vivenciaram e construíram, a partir da necessidade de se pensar politicamente novas categorias. O antagonismo entre feministas e pós-estruturalistas precisa ser ultrapassado. Mas o que já podemos declarar, junto com Scott, é que a partir do momento que a produção das historiadoras do sexo feminino produziram novo objeto e novos conhecimentos a partir dele, a história das mulheres, também houve o questionamento quanto as bases epistemológicas e conceituais que sustentavam essa produção.

Com esta abordagem, traremos reflexões também sobre novos conceitos que envolvem o feminino no cenário digital. Assim, buscaremos apontar uma análise na perspectiva afrodiaspórica digital contemporânea, a partir do conceito de ciberquilombo.

Aquilombar é uma tecnologia ancestral, conceito energia da abordagem teórica de Beatriz Nascimento (2006), a qual segundo a autora este não se reduz apenas as demarcações geográficas; nós mulheres da diáspora somos quilombos (corpos territórios). Com base nesse conceito e na relação de alianças entre mulheres, pensamos o ciberquilombo, uma atualização dos modos de conceber e pensar as artes de maneira coletiva via ciberespaço,

tecendo redes de apoio de acolhimento através da produção de teleperformance, ação por meio da qual pensamos o ciberquilombo enquanto tecnologia de hackeamento dos processos criativos de mulheres negras, escritas de experiências emergidas no ciberespaço através da invasão de novos códigos e escritos da performance art.

O corpo enquanto quilombo é a escrita das preposições, é a via de tradução, por meio dele traduzimos nossas experiências, escrevemos nossas narrativas. Aqui, retomamos os estudos de Donna Haraway para entender as configurações sociais do corpo ciborgue através dos corpos femininos escritos em códigos binários contra-atacando as narrativas que fizeram sobre eles, uma utopia, um desejo de ciberaquilombar ciborgues na web, assumindo a estratégia de não estar sozinha, pois aquilombar-se, é emergência ancestral e contemporânea, uma tecnologia enquanto ato de estarmos juntas pensando as relações do corpo e da tecnologia, um meio de aquilombar nossas narrativas e outras escritas sobre nós, uma tecnologia de aquilombamento feminino.

No contexto desta mesa, portanto, reunimos três pesquisadoras mulheres, atuantes em suas áreas de conhecimento, e pudemos formar um encadeamento de ideias, não necessariamente cronológico, mas historiográfico e conceitual, no intuito de abordar as visibilidades e invisibilidades femininas no cenário da arte digital. Inicamos com uma abordagem sobre uma grande referência para este estudo, a cineasta Maya Deren. Seus filmes marcaram a trajetória do cinema experimental e Deren segue sendo uma presença essencial para o período “pré-digital” das tecnologias da imagem. Em sequência, partimos para uma abordagem – que é também uma homenagem – às mulheres da Arte Digital, ampliando as nossas reflexões e destacando as mulheres brasileiras inovadoras na história da Arte Digital; inclusive porque essas mulheres foram, e ainda são, de extrema importância para nossas historiografias e investigações sobre dança, artes visuais e tecnologias digitais.

Por fim, aproximamos estas investigações do conceito de ciberquilombo, neste nosso contexto contemporâneo diaspórico, como organização social e cultural, para pensá-lo enquanto via para estarmos juntas, longe geograficamente, porém ligadas pelo fio da rede que

desenha os processos netnográficos na concepção de obras mediadas pela interface gráfica no ciberespaço, abrangendo, assim, tópicos atuais, relevantes e de grande importância para as investigações sobre gênero e tecnologia.

Palavras-chave

Mulheres; Corpo; Historiografia; Arte Digital; Visibilidade.

Referências

BASTOS, Dorotea. **A dimensão estética e a experiência sensível do corpo na mediadance**. Tese de Doutorado, Universidade do Algarve, Universidade Aberta de Portugal, 2019.

BURKE, Peter. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, Tradução de Magda Lopes, 1992, 1ª edição brasileira, 2011.

CERQUEIRA, Silvânia. **Elecô: ciberquilombando histórias de mulheres no coletivo *Ventre Livre***. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2023.

DEREN, Maya. **Essential Deren: Collected Writings on Film by Maya Deren**. New York: Documentex, 2005.

HARAWAY, Donna. **Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX**. In: Tadeu, T. (org.). *Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NASCIMENTO, Beatriz. **O conceito de quilombo e a resistência cultural negra**. In: RATTIS, Alex. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. SP: Instituto Kuanza, 2006.

PIMENTEL, Ludmila. **El cuerpo híbrido en la danza: transformaciones en el lenguaje coreográfico a partir de las tecnologías digitales**. Análisis teórico y propuestas experimentales. Tese de Doutorado. Universidade Politécnica de Valencia, 2008.

PIMENTEL, Ludmila. **Mulheres Brasileiras Inovadoras na História da Arte Digital**:

resignificando narrativas. In: #22.ART Arte, Ciência e Tecnologia – Xenopaisagens, 2023.

SCOTT, Joan. **História das Mulheres.** In: Burke, Peter (1992). A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, Tradução de Magda Lopes, 1ª edição brasileira, 2011.